



ATRATIVIDADE DE TRÊS ESPÉCIES DE ÁCAROS PREDADORES (ACARI: PHYTOSEIIDAE) POR *TETRANYCHUS MEXICANUS* (ACARI: TETRANYCHIDAE)

Autores:

Sabrina Cruz de Lima (Rua 45 n.7 Japiim I Manaus-Amazonas/69077460 lima.sabrina@ymail.com Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias), Jéssica Ferreira Barroncas (Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias), Geraldo José Nascimento de Vasconcelos (Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), Neliton Marques da Silva (Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias)

A localização da presa por ácaros predadores a curta distância segue, provavelmente, um gradiente de aleloquímicos presentes no ar, que podem ser voláteis da planta hospedeira, da presa, ou ainda da associação de substâncias do complexo planta-fitófago. O objetivo deste teste foi avaliar a influência de fontes de alimentos no comportamento de busca e localização dos ácaros predadores *Amblyseius largoensis* (Muma), *Neoseiulus idaeus* Denmark e Muma e *Proprioseiopsis cannaensis* (Muma) por *Tetranychus mexicanus* (McGregor) em mamoeiro. Fêmeas dos predadores, em privação alimentar por 6 h, foram liberadas individualmente no centro da unidade experimental (arena), que continha uma superfície com área central de 6,5 cm de diâmetro da qual saem três braços equidistantes, com 1 cm de largura, distando 7,25 cm do centro para a extremidade do braço. Cada braço recebeu um dos substratos: disco de folha de mamoeiro (DFM) (controle), DFM com pólen de *Ricinus communis* L. e DFM com ovo, teia, excremento e dano de *T. mexicanus*. As espécies que tiveram maior atratividade por este último tratamento foram utilizadas na segunda parte dos testes, onde os elementos ovo, teia mais excrementos e dano foram separados e avaliados quanto a atratividade em unidade idêntica à anterior. A frequência das respostas para cada espécie e cada substrato foi submetida à ANOVA e, quando necessário, ao teste de Tukey a 5%. *A. largoensis* e *N. idaeus* foram atraídos por DFM com ovo, teia, excremento e dano de *T. mexicanus*, para onde se dirigiram 70 ($p=5,08 \times 10^{-9}$) e 76% ($p=1,91 \times 10^{-12}$) das fêmeas, respectivamente, não havendo diferenças entre estas ($p=0,64$). *P. cannaensis* dirigiram-se em maior proporção, 64% ($p=2,19 \times 10^{-7}$), para DFM com pólen. As menores proporções dos três predadores optaram pelo controle, não havendo diferença entre estas ($p=0,39$). No segundo teste, *A. largoensis* e *N. idaeus* preferiram DFM com teia mais excrementos de *T. mexicanus*, para onde se dirigiram 52 ($p=5,64 \times 10^{-3}$) e 61% ($p=4,61 \times 10^{-4}$) das fêmeas, respectivamente, não havendo diferenças entre estas ($p=0,40$). A presença de *T. mexicanus* é reconhecida a curta distância por *A. largoensis* e *N. idaeus*, os quais são atraídos principalmente pelas teias e excrementos.